

[home](#)[notícias](#)[rapidinhas](#)[ação](#)[colunas](#)[opinião](#)[esporte](#)[que idéia!](#)[em tese](#)[lazer](#)[e](#)

Os tortuosos caminhos da miséria do Brasil

Pesquisa da FGV indica que existem 50 milhões de miseráveis, e crianças são as que mais sofrem

Suziane Melo

4º período

Fotos: Suziane Melo

" A fome está em qualquer lugar... A miséria, em qualquer canto..."

Mônica Cristina Nunes Alves, de 27 anos, nunca ouviu esse trecho da música *Milagre/Miséria*, gravada pela cantora Adriana Calcanhotto. Mas esses versos fazem parte do dia-a-dia dessa moradora do Morro Pavão-Pavãozinho, em Copacabana. Mônica tem cinco filhos, o mais novo está com seis meses. Desempregada, conta com a ajuda dos vizinhos, que dão o que podem, e com o apoio da mãe Luci Nunes Alves, que divide com ela e os netos o barraco de dois cômodos feito de madeira, no ponto mais alto do morro.

- Na semana passada, a vizinha deu um pedacinho de carne, cozinhei e as crianças comeram. Muitas vezes, deixo de comer um ovo e dou para os meus filhos. Já estou acostumada a dormir com fome - conta Mônica.

Há quase dois meses, o gás de cozinha acabou. Sem ter dinheiro para comprar um botijão novo, a mãe de Mônica fez um fogão à lenha em frente à casa.

- O ruim é que a fumaça entra toda no barraco; isso faz muito mal para as crianças. Além disso, elas brincam pertinho do fogo, porque dentro de casa não tem espaço. Eu sei que é muito perigoso, mas não temos outra saída - diz Luci, preocupada.



As crianças são as que mais sofrem com a pobreza. Paulo, 8 anos, e Beatriz, 6 anos, adoram ir à escola. Não para estudar, mas para comer a merenda escolar, que muitas vezes é a única refeição do dia. Já as gêmeas Eliza e Natália, de 4 anos, não têm a mesma oportunidade. Elas só começarão a estudar no ano que vem, e as vagas já estão garantidas no Ciep João Goulart, no Morro do Cantagalo, em Ipanema. Até lá, vão continuar contando com a sorte. Quando o leite e a maisena acabam, o mingau do caçula, Pedro, que ainda não foi registrado, ganha outros ingredientes: água e farinha. Se não tiver a farinha, Mônica diz que dá à criança somente água com açúcar.

- A pediatra do posto de saúde fez uma lista dos legumes que o Pedro precisa comer, mas não temos dinheiro nem para comprar a maisena - revela Mônica.

As cenas de fome e pobreza da família Nunes Alves são o retrato da miséria no país. De acordo com um estudo, que mede a evolução da indigência nos principais municípios das regiões metropolitanas, realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) existem 50 milhões de miseráveis no Brasil. Isso significa que 29% da população têm renda inferior a R\$ 80 por mês e não consomem o mínimo de calorias estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O coordenador da pesquisa intitulada *Mapa do Fim da Fome*, o economista Marcelo Néri, se baseou em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnads) e da Pesquisa Mensal de Empregos (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O estudo revela, que o estado do Maranhão tem a maior proporção de indigentes: 62,3%, ou seja, quase três milhões de maranhenses vivem na miséria. Em seguida, vem o Piauí, com 61,26% - 1,6 milhão de habitantes.

De acordo com o *Mapa do Fim da Fome*, Mônica Cristina Nunes Alves é classificada como uma indigente. A moradora do Pavão-Pavãozinho vive com menos de R\$ 80 por mês e, por isso, passa fome com os seus cinco filhos.

Apesar do Rio ter o segundo maior orçamento do Brasil, R\$ 5,5 bilhões, perdendo apenas para São Paulo, que tem R\$ 8,1 bilhões, a pobreza na cidade cresceu 1,5%. A pesquisa da FGV revelou que 1.978.541 cariocas vivem em plena miséria.

- Esse contingente é mais do que a população inteira de Niterói, onde a taxa de indigência é de 10,95%, e a renda per capita de R\$ 644 é a mais alta do estado - afirma Marcelo Néri.

O estudo traça o perfil da fome nos 18 municípios do Rio com mais de cem mil habitantes. Itaboraí está na pior colocação da pesquisa, com 29,66% dos moradores em condição de indigência. Nilópolis e Nova Friburgo são os municípios com menor proporção de pessoas vivendo na linha da miséria, com 7,94% e 8,16% respectivamente.

Para acabar com a indigência e a fome no Brasil, é preciso investir R\$ 1,7 bilhão por mês, ou R\$ 20,4 bilhões por ano, segundo a pesquisa.

- Se cada brasileiro contribuísse mensalmente com R\$ 10,40, seria possível erradicar a miséria. Também acredito nas adoções de metas sociais explícitas para ajudar nesse processo - afirma o economista. Segundo Néri, o problema principal para acabar com a indigência no Brasil não é a falta de recursos, já que as obras sociais executadas pelos governos municipal, estadual e federal consomem anualmente cerca de 20% do Produto Interno Brasileiro (PIB), o equivalente hoje a R\$ 217 bilhões.

- O que está faltando é um dialogo mais franco e direto sobre o assunto. Hoje, as políticas sociais não atingem os miseráveis - conclui.

Grau de indigência por Estado

Estado	Indigência (%)	Investimento* (R\$)
Maranhão		
Piauí		
Ceará	63,72	1.723,00
Alagoas	61,75	882,9
Bahia	55,73	1.965,10
Tocantis	55,43	695,2
Pernambuco	54,8	3.336,00
Paraíba	51,27	275,9
Sergipe	50,95	1.846,80
Rio Grande do Norte	50,22	781,5
Pará	50,14	413
Amazonas	46,93	549,3
Amapá	41,75	1.009,30
Acre	38,79	464
Minas Gerais	36,56	76,3
Espirito Santos	31,28	77,7
Mato Grosso	26,79	1.908,60
Goaís	26,31	325,3
Rondônia	25,89	243,5
Mato Grosso do Sul	25,46	465,7
Sul	22,35	120,6
Paraná	22,26	175
Roráima	20,88	786,1
Rio Grande do Sul	20,16	26,6
Distrito Federal	16,76	675,7
Rio de Janeiro	16,21	132,4
Santa Catarina	14,68	816,9
São Paulo	14,4	816,9
	10,41	1.665,40

Valor que deveria ser investido anualmente para acabar com a miséria

Fonte: FGV